

Jovens empreendedores: perfil, dificuldades na gestão e perspectivas dos empreendimentos

MICHEL ANDRÉ FELIPPE SOARES (UEM)
HILKA PELIZZA VIER MACHADO (UEM)

ISSN 1518-4382

REFERÊNCIA:

SOARES, Michel André Felipe; MACHADO, Hilka Pelizza Vier. Jovens empreendedores: perfil, dificuldades na gestão e perspectivas dos empreendimentos In: EGEPE – ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS. 4. 2005, Curitiba, **Anais...** Curitiba, 2005, p. 305-312.

Resumo

A ocupação de jovens entre 18 e 24 anos de idade é atualmente um assunto discutido por organismos nacionais e internacionais. Promover a inserção do jovem no mercado de trabalho, tendo em vista a redução dos postos de trabalho, tornou-se um desafio. O empreendedorismo é uma das formas que vem sendo recomendada para solução desse problema. Em razão desse fato, o número de empreendedores nessa faixa etária está aumentando, embora não existam estatísticas oficiais. Sabe-se, contudo, que há limitações, tais como as apontadas pela Organização Internacional do Trabalho, no que se refere à falta de crédito ou de experiência dos jovens. A fim de contribuir para a compreensão do desempenho e das possibilidades de êxito de jovens no exercício do papel empreendedor, este estudo exploratório teve como objetivo conhecer as dificuldades e visão de futuro de jovens empreendedores. Participaram dele 16 empreendedores, integrantes de uma rede de jovens empresários em um município norte paranaense. O resultado é uma síntese do perfil dos empresários, das empresas, bem como das dificuldades encontradas e a visão de futuro dos negócios. O perfil é marcado pela elevada formação escolar, enquanto a visão reflete o desejo de crescimento dos negócios e perspectivas de melhoria tecnológica, evidenciando o potencial juvenil na criação e crescimento de empresas. Sobre as dificuldades, eles enfatizaram a falta de mão-de-obra qualificada e a dificuldade de obter recursos financeiros, principalmente.

1. INTRODUÇÃO

Novas dimensões no mundo do trabalho são derivadas de transformações na economia, bem como na demografia mundial, dentre outros fatores. Observa-se, na atualidade, que os níveis de inovação atingidos nos processos de produção de bens e serviços resultam em exigências maiores nos postos de trabalho, mas também em números menores de vagas. Concomitantemente, o aumento da longevidade tem provocado alterações nas relações de trabalho. De forma resumida, esse panorama vem guiando a colocação de indivíduos no mercado de trabalho, sendo que os jovens que ingressam nesse mercado têm consciência que o nível de exigência é contínuo e crescente.

Dados da OIT (Organização Internacional do Trabalho) revelam que há uma incidência considerável de desemprego entre os jovens, na faixa de 19 a 24 anos de idade. Na legislação brasileira o trabalho é permitido aos jovens a partir de 14 anos de idade, na condição de aprendizes, conforme estabelece a Lei 10.097, de 19 de dezembro de 2000, condição que se prolonga até os 18 anos. Como também no Brasil os índices de desemprego para os jovens entre 18 e 24 anos são elevados, algumas políticas públicas vêm sendo implementadas, com vistas a suprir essa

deficiência, tais como iniciativas dos Ministérios do Trabalho ou da Ação Social, através dos Programas Primeiro Emprego e Jovem Empreendedor.

Apesar das projeções para daqui a quatro décadas, quando a população brasileira será constituída por uma larga proporção de idosos, os números atuais mostram que as crianças e os jovens atualmente representam a maioria da população. Essa proporção é refletida também na quantidade de empreendedores, conforme demonstram os dados do Global Monitor Entrepreneurship (2003), os jovens representam 19% dos empreendimentos brasileiros.

Nesse contexto, verifica-se que o empreendedorismo apresenta uma nova dimensão, pensada a partir do quadro de referência mencionado anteriormente, que procura estimular a experiência empreendedora por parte de jovens. Se tradicionalmente o ato de empreender era associado a um determinado conhecimento prévio e experiência no trabalho, sem que se imaginasse a criação de empresas, por exemplo, antes dos 30 anos de idade, esse paradigma não se aplica à realidade atual. Nos dias atuais os jovens aprendem, desde cedo, que precisarão construir seu espaço de trabalho. Contudo, é preciso ressaltar que ainda que o jovem não ingresse no mercado de trabalho ele tem, desde muito cedo, o acesso a informações anteriormente reservadas aos adultos. Em muitos casos, como por exemplo, na área tecnológica, os jovens têm um grande domínio do conhecimento.

Sendo assim, como consequência do incentivo ao empreendedorismo juvenil, a tendência é que aumente o número de empresários jovens, mas pouco se conhece sobre a atuação deles nesse papel. Esse conhecimento é importante para avaliação de políticas de incentivo ao empreendedorismo juvenil, como também para fornecer o suporte necessário para atendimento às necessidades de experiência, a fim de que as empresas criadas tenham sucesso e longevidade. Desta forma, o objetivo desta pesquisa foi o de conhecer as dificuldades e visão de futuro de jovens no exercício do papel empreendedor.

A seguir, apresentam-se algumas considerações teóricas, envolvendo aspectos sobre o empreendedorismo e a juventude. Na seqüência, mostra-se o relato dos dados, agrupado em quatro tópicos, compreendendo: o perfil dos empresários, perfil das empresas, visão futura dos negócios e dificuldades.

2. O EMPREENDEDOR JOVEM

Filion (2000) ressalta que o empreendedorismo vem sendo cada vez mais incentivado, pois, para ele, quanto mais empreendedores tiver em uma sociedade, mais criativa e inovativa ela se torna, aumentando a agregação de valores. A análise do empreendedorismo tem sido feita por pesquisadores a partir de diferentes ângulos, envolvendo o indivíduo, a empresa e o ambiente (DAVIDSON & WIKLAND, 2001; SHANE & VENKATARAMAN, 2000; JULIEN, 2004).

De acordo com o GEM (2003) empreendedor é aquele que cria um novo negócio ou novo empreendimento, como por exemplo uma atividade autônoma, uma nova empresa ou a expansão de um empreendimento existente, que pode ocorrer de forma individual ou coletiva.

Gartner (1989, p. 59) considera empreendedor "o indivíduo que cria e dirige um negócio, com o propósito principal de lucro e crescimento. O empreendedor é caracterizado principalmente pelo comportamento inovativo". Até a década de 80, em geral, o empreendedorismo era praticado por indivíduos adultos, após certa experiência no mercado de trabalho. Todavia, a partir da década de 90, em razão da diversidade social, ele vem sendo exercido e incentivado por outros segmentos sociais, tais como jovens e aposentados.

2.1 Considerações sobre o jovem e o mercado de trabalho

Para Dib e Dias (2003) a juventude é uma etapa de transição para a vida futura, na qual o indivíduo se torna um cidadão portador de direitos universais. Supostamente, esse período seria destinado à experimentação, a fim de preparar o jovem para a vida adulta. Entretanto, as autoras salientam que a noção de aproveitamento do tempo, nos dias atuais, "contribui para o encolhimento do espaço para a experimentação" (p. 8). Sendo assim, o acesso à experimentação se dá pela lógica instrumental, severamente calcada no discurso do fim dos empregos.

De acordo com a OIT (2004), ao invés de representar um problema, a colocação de jovens no mercado de trabalho deve ser vista como uma oportunidade, pois o potencial que eles representam em termos de energia, criatividade e inovação é muito grande. Além do mais, o nível de preparação dos jovens atualmente é um dos melhores que já se teve.

De acordo com o *Guide to Youth Employment* (OIT, 2004), uma opção que se apresenta para os jovens, na superação da insuficiência de empregos disponíveis, seria o fato deles tornarem-se empreendedores ou autônomos. Contudo, há alguns problemas a serem superados, como por exemplo, o fato que os jovens são confrontados com os mesmos problemas de empreendedorismo que os adultos, tais como a burocracia, taxas elevadas, falta de suporte institucional para treinamento e informação ou dificuldade de acesso a recursos, incluindo o micro crédito. Para os jovens agrava-se mais a situação pela ausência de suporte em Networks e o fato de que as instituições de crédito vêem os jovens como grupo de alto risco. Também a ausência de habilidade própria ou experiência prévia pode limitar as chances de êxito dos jovens como empreendedores. Mesmo assim muitos países estão implantando Programas nacionais, visando estimular a criação de empresas por jovens, como por exemplo, a Itália e Portugal (CAPALDO & FONTES, 1999).

2.2 O empreendedorismo na juventude

Alguns fatores podem influenciar a atividade empreendedora pelos jovens, tal como a existência de pais ou outros modelos empreendedores na família. Adicionalmente, Melquicedec e Miriam (2004) encontraram evidências empíricas que a educação empresarial na escola influi entre 60 e 80% na atitude de criar a própria empresa. Por outro lado, jovens japoneses que deixaram seus empregos em grandes organizações e tornaram-se empreendedores, afirmaram que abriram suas empresas pelo fato de não existir hierarquia (L'EXPRESS, 2000), condição essa que mais lhes agradavam.

Considerando que o empreendedorismo integra-se à dinâmica social, Machado e Gimenez (2000) realizaram um estudo com empreendedores, a partir de uma perspectiva demográfica, de acordo com a faixa etária. Nesse estudo os autores consideraram fases distintas do ciclo de vida em relação ao fato de empreenderem. Para os autores o comportamento empreendedor é diferenciado pelas seguintes tendências:

- a) Jovens: desejo de reconhecimento e de construir a própria identidade no trabalho;
- b) Adultos: desejo de construir algo, de fazer algo pelos outros;
- c) Terceira idade: desejo de continuar integrado, de ser útil aos outros.

Moy et al (2003) ressaltam que é importante conhecer as percepções de jovens empreendedores, pois eles se tornarão a próxima geração de empreendedores. Acreditando nessa premissa os autores e outros estudos (NAFUKHO, 1998; HENDERSON e ROBERTSON, 2000) apontam a importância do preparo educacional para a carreira empreendedora.

Como a atuação de jovens empreendedores é recente, não há estatísticas adaptadas ao segmento, e pouco se conhece sobre a forma de atuação, setores predominantes ou dificuldades encontradas. Sendo assim, relata-se, na seqüência, procedimentos metodológicos relativos ao estudo realizado com jovens empreendedores, em 2004.

3. METODOLOGIA

Considerando a natureza do objeto a ser estudado, o presente estudo é exploratório, a fim de conhecer a atuação de jovens no papel empreendedor, bem como descritivo. O estudo transversal foi realizado junto ao Conselho Permanente do Jovem Empresário de Maringá (COPEJEM), composto por 30 jovens. O COPEJEM foi constituído em 1990 e, de acordo com o Estatuto próprio, a participação é restrita a jovens com até 35 anos de idade.

No início de 2004, em uma das reuniões periódicas realizadas pelo Conselho, foi aplicado um questionário pelos pesquisadores, contendo questões abertas e fechadas sobre as empresas e os empresários. O primeiro bloco de questões tratava do perfil do empresário, o segundo do perfil do empreendimento, o terceiro sobre a visão do futuro do negócio e o último sobre as dificuldades na atuação como empresário.

Esclareceu-se aos participantes da reunião o objetivo da pesquisa e solicitou-se a adesão livremente, sendo que no total 16 participantes constituíram o grupo representativo deste estudo. A todos foi assegurado o sigilo tanto pessoal, quanto das empresas envolvidas.

Os dados foram tabulados e são apresentados na forma descritiva, e para os itens perspectivas e dificuldades foi realizada análise de conteúdo e selecionados alguns depoimentos que fornecem uma dimensão mais ampla das percepções dos jovens.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O COPEJEM é vinculado à Associação Comercial do Município e constitui uma importante forma de *Network* para os jovens empresários locais. Além da troca de experiências entre eles e os empresários com mais experiência, que integram o Conselho da Associação Comercial, forma-se uma rede articulada para troca de informações e eventualmente até de serviços. Outro aspecto importante é a realização de palestras eventuais, cujo objetivo é o preparo gerencial dos filiados.

Mediante autorização da diretoria do referido Conselho, foram aplicados durante uma reunião, 16 questionários, que, após tabulados, resultaram no seguinte agrupamento de dados: o perfil dos jovens empresários e de suas empresas, bem como as dificuldades e a visão que eles projetam para seus empreendimentos.

Perfil dos empresários:

Do total de empresários 84% são do sexo masculino e apenas 16% do sexo feminino. Essa proporção difere do empreendedorismo em termos gerais, com predomínio de adultos, onde a participação feminina representa 46% (GEM, 2003). Quanto ao estado civil, há uma proporção grande de solteiros, representado por 75% do grupo, diferente também do perfil geral empreendedor, que predomina o estado civil casado.

O nível de escolaridade é elevado, com 58% com pós-graduação, 17% com superior completo e 25% com superior incompleto. A formação acadêmica encontrada está concentrada nas áreas de Turismo, Administração, Economia, Psicologia e Ciências Contábeis, refletindo significativo preparo em áreas gerenciais.

A faixa etária apresentou uma distribuição homogênea, sendo 1/3 com 18 a 24 anos, 1/3 com 25 a 30 anos e o restante com 31 a 35.

Perfil das empresas

A maior parte das empresas (54,5%) tem mais do que 5 anos; 36,5% possuem entre dois e quatro anos e 9% iniciadas há menos de dois anos. Esses percentuais podem ser considerados elevados, pois percentuais de mortalidade de pequenas empresas encontrados em estudo realizado pelo SEBRAE (2004), correspondem a 49,4% para aquelas com até dois anos de atividade.

Quanto ao setor de atuação, predominou o setor de serviços, para 53,4% das empresas, o que pode ser justificado pela menor necessidade de capital inicial. Em seguida, o setor secundário, com 33,3% das empresas e o primário com 13,3%. A área de tecnologia (informática e internet) representa 20% das empresas, atuando na prestação de serviços e comércio. Além destes, destaca-se: agência de turismo, confecções, higiene e limpeza, serviços em Recursos Humanos e até uma Cooperativa.

A abertura da empresa, para 18,25% dos casos, foi na condição de empresas graduadas de incubadora local; 9% compraram as empresas de terceiros; 18,25% atuam em negócios da família e a maioria abriu a empresa por iniciativa pessoal, sem apoio de terceiros. Com relação ao capital inicial, verificou-se que 63% abriram suas empresas com economias pessoais e 9% utilizaram recursos familiares. Ainda 9% dos casos usaram financiamento. No tocante ao valor do capital inicial, verificou-se que 25% das empresas iniciaram com capital igual ou inferior a R\$5.000,00. Uma das empresas iniciou com R\$ 2.000,00, sendo que atualmente essa empresa possui 20 funcionários e é uma das graduadas da incubadora. Com capital entre R\$ 5.000,00 e R\$10.000,00 encontram-se 16,7% das empresas e entre R\$ 10.001,00 e R\$ 20.000,00 estão enquadradas 33,3% das empresas. Vinte e cinco por cento das empresas foram constituídas com capital superior a R\$ 25.000,00. Comparando esses dados com o capital inicial de empresas iniciadas por mulheres, na mesma região (BARROS et al, 2003), o menor capital inicial foi de R\$ 22.620,00 e o maior de R\$ 522.722,00 e, sendo assim, o capital inicial para os jovens atingiu níveis bem menores.

A minoria é constituída de firmas individuais – 25%, sendo que 75% delas tem sócios, e, para 66,7% desses casos não são familiares. Considerando o critério do número de funcionários as empresas enquadram-se, na maioria (58%) como micro empresas – até 10 funcionários (41,6% tem até 5 funcionários) e 25% como pequenas empresas – 11 a 20 funcionários. Já as de médio porte são representadas por 8,5% com 21 a 50 funcionários, e o mesmo percentual (8,5%) para as com mais de 50 funcionários. Outro dado interessante do perfil é o fato que 8,3% das empresas estão exportando seus produtos.

Desta maneira, os dados do perfil das empresas comprovam o êxito dos jovens ao promoverem sua inserção no mercado de trabalho através do empreendedorismo. Ainda que as empresas tenham iniciado com capital pequeno – 75% com capital inferior a R\$ 25.000,00, a maioria tem mais do que 5 empregados e a sobrevivência delas, em grande parte, já ultrapassou o período de dois anos. Um dado interessante é o fato dos jovens terem escolhido como sócios, pessoas fora do círculo familiar, diferente do que se constata em pesquisas com empreendedores, que predomina na figura de sócio algum membro da família.

Visão de futuro nos negócios

A grande maioria dos entrevistados (83,3%) afirmou que pretende ampliar os seus negócios. Dentre esses, 50% pretende abrir novas empresas e diversificar a área de atuação. Além disso, 66,6% deles têm planos de lançar novos produtos ou agregar valor os produtos oferecidos atualmente. No tocante a novas tecnologias, todos os entrevistados pretendem fazer uso de novas tecnologias e tem essa área como prioritária para investimentos nas empresas.

Outro aspecto valorizado por 41,6% deles é o marketing, principalmente quanto ao fortalecimento da marca e 58,3% pretende investir na área de qualidade, objetivando a melhoria dos serviços e produtos.

Foi unanimidade também o plano de investimento em treinamento de pessoal, com foco na área tecnológica, bem como o treinamento em relacionamento, tanto com clientes quanto com colegas de trabalho. Entre os que atuam no comércio, foi atribuída ênfase ao treinamento de vendedores. O depoimento seguinte foi selecionado entre os dados, pois reflete uma forma integrada de estratégias futuras para a empresa:

“ Estamos focados na capacitação de nossos colaboradores, investindo constantemente em treinamentos e de avaliação psicológica para conhecermos mais do perfil do nosso quadro de colaboradores que é o nosso grande patrimônio. Temos uma característica diferente, pois gostamos de contratar pessoas que tenham o perfil para desempenhar a função e treiná-las de acordo com o seu crescimento dentro da empresa. Sendo assim, estamos focados no atendimento de nossos associados com o intuito de fidelizar os mesmos, buscando suprir toda a sua necessidade na área de prestação de serviços financeiros lançando novos produtos com a mesma qualidade do mercado, com menores custos e atualizando e melhorando os sistemas de informática. Com isto realizado, juntamente com um aumento de investimentos na área de marketing, estaremos consolidando nossa marca e sendo um referencial no nosso segmento em nível nacional e conseqüentemente atingindo a excelência no ramo que oferece um potencial imenso para o crescimento das empresas que nele atuam” .

Finalmente, eles apontaram a necessidade de ampliarem os conhecimentos na área contábil e tributária, a fim de melhor avaliar a performance de suas empresas.

Desta forma, o que se observa é que os jovens empresários que participaram desse estudo têm um perfil arrojado, bem como preocupação em fortalecer o gerenciamento de seus negócios. Os negócios são vistos sob a ótica do crescimento, da inovação e da integração, como mostra parte de um depoimento: “um sonho que se sonha sozinho é simplesmente um sonho, mais um sonho que se sonha em conjunto, este sim se torna realidade”.

Dificuldades encontradas

A dificuldade que mais se destacou nos dados foi a falta de mão-de-obra qualificada, apontada por 58,3%. Eles reclamaram também da concorrência desleal, principalmente sobre a informalidade. O depoimento apresentado a seguir é de um dos jovens, sobre os principais problemas:

“ A margem de lucro de uma empresa no meu ramo é muito pequena o que faz com que tenhamos que ter um giro muito grande para cobrir as despesas, com isso temos que ter profissionais altamente qualificados e além disso, muito ágeis e perspicazes. Esse tipo de profissional é raro no mercado e a grande maioria espera que a empresa invista em seu treinamento. Desta forma, acabamos trabalhando sobrecarregados e sob alta tensão”.

Significativa também é a incidência dos que apontaram a dificuldade de recursos financeiros – 41,6%. Na pesquisa realizada por Barros et al (2003), com mulheres empreendedoras, a dificuldade de financiamento foi apontada em último lugar, após a falta de acesso a informações e de tempo e da dificuldade em conciliar trabalho e família. Se comparados os capitais iniciais pode-se deduzir que como os jovens iniciam suas empresas com o capital reduzido, a dificuldade de capital de giro também pode ser maior nos primeiros anos do negócio.

Outra dificuldade, constatada em um dos casos, foi a do crescimento rápido dos negócios, conforme seguinte declaração:

“ Passamos por um crescimento muito grande e muito rápido no nosso negócio e isto fez com que perdêssemos o foco na organização interna da empresa (padronização dos serviços, normativos, layout, regimento interno), então foi organizado e estruturado no ano de 2003 e no primeiro semestre de 2004”.

Por fim, pode ser verificada a dificuldade com a construção e consolidação da imagem da empresa, mencionada por um dos empreendedores:

“ Uma grande dificuldade do nosso empreendimento está na conquista da credibilidade da comunidade onde atuamos e na contratação e formação de mão de obra que hoje também é muito difícil devido à escassez de pessoas preparadas para assumir as vagas que abrimos constantemente. Outro fator que influencia bastante o nosso empreendimento é o acompanhamento da evolução constante da informatização de sistema a qual somos totalmente dependentes. No aspecto profissional temos que estar nos atualizando constantemente, ou melhor, diariamente, pois o nosso segmento é muito delicado e frágil sofrendo bastante com a instabilidade de nossa economia” .

Verifica-se, por meio dessas dificuldades apontadas, que a falta de experiência dos jovens é refletida no nível de insegurança quanto ao crescimento e sobrevivência dos negócios. Da mesma forma, pode-se inferir, por esses dados, que pouca ou nenhuma ajuda ou suporte é disponibilizado a eles.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecer o desempenho de jovens no papel empreendedor, ainda que o número de casos tenha sido pequeno, foi de valia para identificar as chances de inserção profissional que jovens encontram no Empreendedorismo.

Especificamente neste estudo, alguns fatores merecem destaque para explicar o nível de sucesso que vem sendo obtido por eles: o elevado nível educacional, a formação em áreas gerenciais e a inserção deles em uma *Network*.

Outra constatação é que a incubação de empresas representa uma via intermediária importante para preparar os jovens para a criação de suas próprias empresas.

Por outro lado, neste estudo, o capital inicial utilizado pelos jovens foi bastante reduzido. Entretanto, isso não representou impedimento para a sobrevivência e é importante destacar o fato de parte das empresas estarem exportando os produtos e gradativamente ampliando o número de funcionários. Supõe-se, no entanto, que um capital inicial maior resultaria em níveis melhores de expansão.

Concluindo, o perfil desses jovens é pró-ativo, na medida em que eles pretendem ampliar ainda mais suas empresas, lançar novos produtos e até abrir novas empresas.

As reflexões resultantes deste estudo indicam a importância de ampliar pesquisas com jovens empreendedores, como por exemplo: investigando possíveis diferenças entre jovens que administram empresas graduadas de incubadoras e as que iniciaram seus negócios isoladamente. Ou, ainda, as diferenças de estilo estratégico para jovens empresários que atuam na área tecnológica ou em outras áreas.

REFERÊNCIAS

Barros, Gislaine, Pahano, Dayane, Y. e Machado, Hilka Vier. Conhecendo a empreendedora norte paranaense: perfil, porte das empresas e dificuldades de gerenciamento. Caderno de Administração, 11,1, p. 51-67, jan/jun 2003.

Capaldo, Guido & Fontes, Margarida. Young technological entrepreneurship in less developed European regions: Preliminary results of a comparative study of software firms in Portugal and Southern Italy. International Council of Small Business, *ICSB, Proceedings*, Nápoles, 1999.

Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do adolescente do Estado do Paraná – CEDCA. *Legislação Social: Instrumento de garantia de direitos*. Curitiba, Março 2004.

Dib, Sandra e Dias, Carolina. Inserção profissional dos jovens: o empreendedorismo e as formas de participação. *Anais III CIPEAL*. PUC, Rio de Janeiro, 2004.

Filion, Louis J. *Entrepreneurial Careers of the Future, Self-Space and Spin-offs*. École des Hautes Études Commerciales. Working paper 2000/05. Montreal, 2000.

Gartner, W.B. Who is an entrepreneur? Is the Wrong question. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 14, p. 47-66, 1989.

GEM- *Global Entrepreneurship Monitor*. Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade BQP-PUC/PR, Curitiba: 2003.

Henderson, R. e Robertson, M. Who wants do be an entrepreneur? Young adult attitudes to entrepreneurship as a career. *Career Development International*. 5,6, p. 279-288, 2000.

Julien, Pierre-André., *Entrepreneuriat et Économie de la Connaissance. Une théorie du dynamisme regional endogène par les PME: la métaphore des romans policiers*. Presses de l'Université du Québec, 2004.

L'EXPRESS ECONOMIE. *Japon: la révolution des cyberentreprises*, p. 78, 10 fev.2000.

Machado, Hilka e Gimenez, Fernando. Entrepreneurship and Diversity: a demographic approach of Brazilian cases. *Proceedings 5th International Conference “ Managing Global Business in the Internet Age”*, Beijing, 2000.

Melquidecedec, Lazano e Miriam, Rada. Como perciben los jóvenes la educación empresarial en la secundaria. *Anais III CIPEAL*, PUC, Rio de Janeiro, 2004.

Moy, Jane, W., Luk, Vivienne & Wright, P. Perceptions of Entrepreneurship as a Career: Views of Young people in Hong Kong. *Equal Opportunities International*, 22, 4, p. 16-27, 22, 4, 2003.

Nafukho, Fredrick, M. Entrepreneurial Skills development programs for unemployed youth in África: A second look. *Journal of Small Business Management*, 36, 1, p. 100-104, 1998.

OIT – Organização internacional do trabalho. Improving prospects for Young women and men in the world of work. A guide to Youth Employment. International Labour Office. Geneva, 2004. Versão PDF, disponível em www.ilo.org/public/english/employment/strat/yen/download/guidelines.pdf.

SEBRAE. Fatores condicionantes e taxa de mortalidade de empresas no Brasil. Disponível em: <http://www.biblioteca.sebrae.com.br>. Acesso em 22/08/2004.

Shane, Scott & Venkataraman, S. The promise of entrepreneurship as a field of of research. *Academy of Management Review*, 25, p. 217-226, 2000.